



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I**

CENTRO DE EDUCAÇÃO

DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

CURSO DE / PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM ENSINO DE GEOGRAFIA

JÉSSIKA MÍIRLLA FARIAS DE SOUSA

**CONTRIBUIÇÕES DO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO
À DOCÊNCIA – PIBID NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE GEOGRAFIA EM
CAMPINA GRANDE – PB**

**CAMPINA GRANDE - PB
2021**

JÉSSIKA MÍRLLA FARIAS DE SOUSA

**CONTRIBUIÇÕES DO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO
À DOCÊNCIA – PIBID NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE GEOGRAFIA EM
CAMPINA GRANDE – PB**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado a/ao Coordenação /Departamento do Curso de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de pós-graduação em Ensino de Geografia.

Área de concentração: Ensino de Geografia.

Orientador: Prof. Dr^a. Juliana Nóbrega de Almeida

**CAMPINA GRANDE - PB
2021**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S725c Sousa, Jéssika Miírla Farias de.
Contribuições do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID na formação de professores de geografia em Campina Grande – PB [manuscrito] / Jéssika Miírla Farias de Sousa. - 2021.
32 p. : il. colorido.

Digitado.

Monografia (Especialização em Ensino de Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2022.
"Orientação : Profa. Dra. Juliana Nóbrega de Almeida, Departamento de Geografia - CEDUC."

1. Formação do Professor de Geografia. 2. Prática Pedagógica. 3. Ensino. 4. Aprendizagem. 5. Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID. I. Título

21. ed. CDD 372.891

JÉSSIKA MÍIRLLA FARIAS DE SOUSA

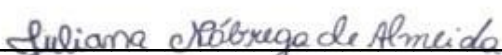
CONTRIBUIÇÕES DO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À
DOCÊNCIA – PIBID NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE GEOGRAFIA EM
CAMPINA GRANDE – PB

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)
apresentado a/ao Coordenação
/Departamento do Curso de Geografia da
Universidade Estadual da Paraíba, como
requisito parcial à obtenção do título de
pós-graduação em Ensino de Geografia.


Área de concentração: Ensino de
Geografia.

Aprovada em: 08/07/2021.


BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr^a. Juliana Nóbrega de Almeida (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr^a. Joana D'arc Araújo Ferreira
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Dr. Josias Ivanildo Flores de Carvalho
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

“Tudo o que acontece no universo tem uma razão de ser; um objetivo. Nós como seres humanos, temos uma só lição na vida: Seguir em frente e ter a certeza de que apesar de às vezes estar no escuro, o sol vai voltar a brilhar.”

Irmã Dulce

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 –	Designer dos aplicativos.....	22
Figura 2 –	Molde para confecção do cardboard.....	23
Figura 3 –	Protótipo do cardboard.....	23
Figura 4 –	Imagem ilustrativa da percepção do aluno.....	24
Figura 5 –	Imagem ilustrativa de um drone.....	25

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Desenvolvimento de projetos de intervenção no PIBID/UEPB/CAPES dos anos 2014, 2015 e 2016.....	16
---	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CAPES Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

IDEB Índice de Desenvolvimento da Educação Básica

INSA Instituto Nacional do Semiárido

PIBID Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência.

UEPB Universidade Estadual da Paraíba

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	PIBID: ESPAÇO E MOMENTO DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES	12
2.1	Políticas educacionais para formação de professor: A contribuição do PIBID na formação do professor de Geografia	12
3	DA AÇÃO PARA REFLEXÃO: PIBID E SUA RELEVÂNCIA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES	14
3.1	Projetos de intervenção desenvolvidos no PIBID	15
3.2	Possibilidades didático-pedagógica para prática docente	21
3.2.1	<i>Aprimorando o olhar geográfico com o uso de cardboard</i>	21
3.2.2	<i>Como possibilidade de ampliação dos olhares geográficos utilização de drone</i>	24
3.2.3	<i>Percepção das desigualdades sociais através de filmes</i>	25
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
	REFERÊNCIAS	28

CONTRIBUIÇÕES DO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA – PIBID NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE GEOGRAFIA EM CAMPINA GRANDE – PB

Jéssika Miirlla Farias de Sousa

RESUMO

Este trabalho discute a importância do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID como políticas educacionais na formação inicial e continuada de professores, relatando experiências e vivenciadas a partir da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, em três escolas públicas da cidade de Campina Grande – PB, sendo elas: Assis Chateaubriand, Severino Cabral e São Sebastião, entre os anos de 2014, 2015 e 2016. Buscamos refletir sobre a contribuição do PIBID/UEPB/CAPES na melhoria do ensino de Geografia e na formação de professores. Dessa maneira, o presente artigo objetivou entender a importância do PIBID no processo de ensino e aprendizagem, reconhecendo o valor social do professor e potencializando práticas educativas que construam um ensino e aprendizagem significativo para os protagonistas desse processo (professores em formação inicial e continuada). A metodologia utilizada na pesquisa foi do tipo participativa, com uma abordagem qualitativa, a partir da construção de referências teóricas como CARVALHO, 2021; SOUSA, 2018; SANTANA, 2018 e documentais. Diante desses desdobramentos, é preciso destacar que a escola é um campo de pesquisa, por isso a ação docente precisa ter um lugar relevante junto ao mundo da educação. Nesse sentido, o PIBID/UEPB/CAPES vem deixando contribuições relevantes para consolidar com mais qualidade o ensino de Geografia em Campina Grande, relacionando vida, escola, sociedade, tecnologia e muitos outros temas, por meios de ações e projetos de intervenção, incorporando estratégias didática e metodológicas inovadoras, com a utilização de recursos didáticos, junto na construção de uma prática pedagógica que busca relacionar os conteúdos com o cotidiano dos estudantes. Portanto, por meio do PIBID/UEPB/CAPES realizamos uma aproximação e valorização entre universidade e escola; entre formação inicial e continuada; entre ensino e aprendizagem de Geografia. Vale ressaltar também a valorização do trabalho em equipe, tornando as aulas de Geografia muito mais significativas e representativas para os estudantes. O PIBID é um elo de fortalecimento do ensino, da formação inicial e continuada dos professores de Geografia. Com o PIBID é possível destacar a pluralidade de possibilidades para a construção de um ensino de Geografia, construído no chão da sala de aula, objetivando uma consciência geográfica para além dos muros (matérias e imateriais) das escolas.

Palavras-chave: PIBID; Ensino e Aprendizagem; Formação do Professor de Geografia; Prática Pedagógica.

CONTRIBUTIONS OF THE INSTITUTIONAL TEACHING INITIATION SCHOLARSHIP PROGRAM - PIBID IN THE TRAINING OF GEOGRAPHY TEACHERS IN CAMPINA GRANDE - PB

ABSTRACT

This paper discusses the importance of the Institutional Teaching Initiation Scholarship Program - PIBID as educational policies in the initial and continuing education of teachers reporting experiences from the State University of Paraíba - UEPB in three public school of Campina Grande - PB, which are: Assis Chateaubriand, Severino Cabral and São Sebastião, between 2014, 2015 and 2016. We seek to reflect on the contribution of PIBID/UEPB/CAPES in improving the teaching of Geography and teacher training. Thus this article aimed to understand the importance of PIBID in the teaching and learning process, recognizing the social value of the teacher and enhancing educational practices that build meaningful teaching and learning for the protagonists of this process (teachers in initial and continuing education). The methodology used in the research was participatory with a qualitative approach, based on the construction of theoretical references such as CARVALHO, 2021; SOUSA, 2018; SANTANA, 2018 and documents. Given these developments it is necessary to emphasize that the school is a field of research, so the teaching action needs to have a relevant place in the world of education. In that regard, PIBID/UEPB/CAPES has been leaving relevant contributions to consolidate the Geography teaching in Campina Grande with more quality relating life, school, society, technology and many other subjects with actions and intervention projects, incorporating innovative didactic and methodological strategies, with the use of didactic resources, together in the construction of a pedagogical practice that seeks to relate the contents to the daily lives of students. So with PIBID/UEPB/CAPES we did an approach and appreciation between university and school, initial and continuing education, teaching and learning Geography. It is also worth emphasizing the value of teamwork making Geography classes much more meaningful and representative for students. PIBID is a link that strengthens teaching, initial and continuing education for Geography teachers. With PIBID it is possible to highlight the plurality of possibilities for the construction of a teaching of Geography, built on the classroom floor, aiming at a geographic awareness beyond the walls (material and immaterial) of schools.

Keywords: PIBID; Teaching and learning; Geography Teacher; Pedagogical Practice.

1 INTRODUÇÃO

A pesquisa a ser desenvolvida busca conhecer a relevância do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, desenvolvida pela Universidade Estadual da Paraíba na cidade de Campina Grande. O PIBID é uma política educacional da formação de professores, que contempla vários cursos de licenciatura, inclusive os cursos de Geografia. Essa política educacional de formação de professores tem como principal objetivo atingir sujeitos/protagonistas do processo de ensino-aprendizagem, ou seja, contribui com uma experiência eficaz para o

licenciando, no qual é possível ressignificar o papel da Geografia na escola; partindo de uma reflexividade dos saberes e fazeres dos professores junto ao chão da escola, por meio de uma *práxis* educativa, unindo teoria e prática, combatendo a transmissão dos conteúdos de maneira mecanizada e acrítica, construindo no sujeito/aluno um ambiente propício para uma aprendizagem significativa.

Nessa pesquisa tecemos algumas contribuições do projeto PIBID/UEPB/CAPES nos anos de 2014, 2015 e 2016 desenvolvidas em três escolas da cidade de Campina Grande - PB. Também buscou-se apresentar possibilidades metodológicas para trabalhar diferentes temáticas. Exemplificando o conteúdo discutido e o recurso didático que pode ser utilizado para ministrar as aulas.

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência trouxe uma contribuição importante para as aulas de Geografia nas escolas E.E.E.F.M. Assis Chateaubriand, E.E.E.F.M. Severino Cabral e E.E.E.F.M. São Sebastião, no qual foram desenvolvidos projetos de intervenção durante três anos. Os projetos possuíam múltiplas temáticas, tendo como intenção motivar os alunos a estudar e aumentar o seu interesse pelo ensino de Geografia, além de trazer resultados positivos também na formação inicial e continuada dos professores.

Desta forma, considera-se que é relevante políticas educacionais como o PIBID, pois os estudantes que estão no processo de formação inicial poderão desenvolver de maneira mais intensa habilidades, competências e experiências da realidade escolar, especial junto ao ensino de Geografia, especialmente por meio da criação de projetos de intervenções que tem como objetivo melhorar o ensino-aprendizagem.

No curso de licenciatura, de acordo com a grade curricular os componentes de Estágio Supervisionado tornam-se um dos principais elos de contato do futuro professor com o seu ambiente de trabalho. Entretanto, é importante destacar que apenas com os estágios não é possível compreender a dinâmica do espaço escolar, uma vez que as observações e regências nas escolas são muitas vezes limitadas por diversos fatores como: tempo do estágio, finalidade do estágio, relação entre o professor regente e o estagiário, dentre outros fatores.

Diante disso, o papel do PIBID/UEPB/CAPES está pautado em criar um espaço para que o processo de formação inicial e continuada possa analisar e tornar a *práxis* professoral mais eficaz no ato de ensinar-aprender. Ou seja, o PIBID desafia o docente a problematizar os saberes, a atualizar-se, entendendo a constante mudança do mundo e suas tecnologias, apontando a necessidade de inserir essa dinâmica nas suas ações em sala de aula, pois trata-se de provocar a criatividade do professor e do aluno.

Desse modo, o PIBID caracteriza-se como uma oportunidade de repensar o ensino muitas vezes pautado no tradicionalismo, considerando que esse não é o melhor caminho para o professor de Geografia percorrer, pois, uma aprendizagem significativa requer a criatividade e a iniciativa do docente, levando-o a construir seus conceitos geográficos/pedagógicos e não os pegar prontos e realizar uma transposição didática sem reflexividade e ação educativa.

Diante disso, o objetivo geral do estudo trata-se de analisar as contribuições do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência na formação inicial e continuada dos professores em atuação. Como objetivos específicos aponta-se a importância para ressaltar a função e singularidade de cada projeto de intervenção desenvolvido, entendendo a importância do PIBID no processo de ensino e aprendizagem. Considerando também a necessidade de discutir a pluralidade de

recursos e metodologias que auxiliam e incentivam a construção de um saber significativo.

Para que seja possível obter resultados satisfatórios na formação inicial de professores de Geografia e até das demais licenciaturas é de extrema importância que os projetos de cunho formativos que envolvem as licenciaturas estejam alicerçadas em uma proposta pedagógica desafiante e inovadora, buscando enfrentar os problemas colocados e apresentando saídas que envolvam de forma mais orgânica e sinérgica os licenciandos, os licenciados, os professores formadores e os alunos das redes de educação. (CARVALHO; SANTOS; SOUSA, 2021, p. 06).

A construção dessa pesquisa foi a partir da utilização de uma metodologia participativa, de abordagem qualitativa, a partir da construção de referenciais teóricos e documental. O presente artigo é de grande importância para compreender que as metodologias devem ser repensadas, pois o espaço escolar é o campo de pesquisa do professor, e não faz pesquisa com cópias e reprodução didática, e sim, incentivos à inovação metodológica e criatividade na escolha do recurso didático, considerando que o PIBID/UEPB/CAPES possui esse papel desafiador na educação. Em suma “o método é o conjunto das atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar o objetivo - conhecimentos válidos e verdadeiros -, traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões do cientista.” (MARCONI; LAKATOS, 2003 p.82).

O estudo atenta-se a responder algumas inquietações acerca do ensino de Geografia, que são: Qual a importância do programa PIBID para formação do professor? Quais as principais contribuições para a aprendizagem do aluno? O PIBID também se apresenta como programa que beneficia a formação continuada do professor de Geografia em atuação?

Sendo assim, a pesquisa foi construída trazendo os seguintes tópicos: “Políticas educacionais para formação de professor: A contribuição do PIBID na formação do professor de Geografia”, que buscou contextualizar a história do Programa institucional de bolsa de iniciação à docência, citando suas contribuições para o ensino de Geografia. O segundo tópico foi intitulado como “Formação de professor: O ensino de Geografia”, nesse ponto discutiu a escola enquanto campo de pesquisa, a necessidade de analisar e estudar a sala de aula, para que se reflita sobre a prática docente.

2 PIBID: ESPAÇO E MOMENTO DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Nesse tópico iremos destacamos a importância de conhecermos as conquistas e possibilidades deixadas pelo Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, como políticas educacionais na formação inicial e continuada de professores, junto a sua vivência e experiências a partir da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, bem como as suas contribuições na melhoria do ensino de Geografia e na formação de professores.

2.1 Políticas educacionais para formação de professor: A contribuição do PIBID na formação do professor de Geografia

O ensino de Geografia na maioria das vezes é definido como uma disciplina de memorização, isso se dá pela metodologia estagnada do docente em atuação. A memorização de mapas, relevo, países, capitais, informações como datas, são

dados que necessariamente precisaria que o aluno memorizasse para responder às questões na prova, apenas isso. E qual a aplicabilidade dessas informações em seu cotidiano?

Logo, para se pensar em uma metodologia eficaz é necessário problematizar a temática, entender o conteúdo e a realidade do aluno, para que esse além de construir conceitos também consiga identificar o conteúdo em seu cotidiano.

Muitos professores de Geografia das escolas públicas brasileiras utilizam como único método para ministrar suas aulas o tradicional, fazendo uso exclusivo do livro didático. Devido a essa prática repetitiva e uma visão fragmentada no ensino os índices das escolas públicas apresentam-se abaixo da média nacional, como por exemplo o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB, dessa forma, foi necessário a criação de programas educacionais para a fim de melhorar o ensino nas escolas públicas.

Nessa perspectiva, em 2007 surge o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, através do decreto 7.219. O programa PIBID é formado pelos licenciandos, um professor de área e o professor supervisor que atua na escola pública selecionada para participar do projeto. A região Nordeste geralmente é a região que mais é disponibilizado bolsas para o projeto.

O programa oferece bolsas de iniciação à docência aos alunos de cursos presenciais que se dediquem ao estágio nas escolas públicas e que, quando graduados, se comprometam com o exercício do magistério na rede pública. O objetivo é antecipar o vínculo entre os futuros mestres e as salas de aula da rede pública. Com essa iniciativa, o Pibid faz uma articulação entre a educação superior (por meio das licenciaturas), a escola e os sistemas estaduais e municipais.

Na Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, a primeira turma a participante do PIBID foi no ano de 2012. O programa tem como principal objetivo auxiliar na construção da identidade docente para os licenciandos em formação, pois o mesmo apresenta-se diretamente no enfrentamento do ensino, com a utilização da pesquisa atrelada ao ensino de Geografia, considerando a escola o seu maior campo de pesquisa. Como destaca Sousa et al. (2018):

O reconhecimento da pesquisa como processo essencial na formação inicial e continuada de professores, a compreensão das especificidades curriculares que marcam as licenciaturas, a relação entre teoria e prática e o reconhecimento de diferentes sujeitos, saberes e contextos. O professor que é autor e consciente da necessária mediação entre conhecimento e aluno, seja este da educação básica ou não, jamais deve esquecer-se da precisão da pesquisa e do pesquisar. Esse termo professor pesquisador ainda há muito para ser investigado. E sabe-se que sem educação básica não há educação acadêmica ou educação para as universidades, pois são os fatos acontecidos no chão da sala de aula que tanto queremos desvendar e entender nossos 'fracassos' e/ou deficiências, digamos assim. (Ibidem, p. 09).

Com a inserção do pesquisador no contexto da sala de aula, o PIBID propicia construir pedagogia, propondo momentos para entender as relações do ambiente escolar, aprender a ministrar aulas e usá-la como espaço de pesquisa colaborativa, edificando uma didática significativa para a Geografia através do ensino. Seguindo a mesma ideia, Rosa et al. (s/a) destaca:

Diante do exposto, e tendo como meta a elevação das ações acadêmicas voltadas para a formação inicial de professores, esses licenciandos são inseridos no cotidiano das escolas da rede pública de ensino, para desenvolverem atividades didático-pedagógicas Didática e Prática de Ensino na relação com a Sociedade EdUECE - Livro 3 00678 sob orientação de um coordenador de área (professor da licenciatura) e de um professor supervisor (da escola básica). Nas trocas de experiências proporcionadas nestas interações, muitos problemas encontrados no processo de ensino-aprendizagem têm sido superados, conforme relatos dos Relatórios de Gestão da DEB/CAPEB. Dessa forma, esse trabalho articulado e interativo entre os professores das instituições formadoras e das escolas de educação básica promovem desde o início da formação acadêmica dos licenciandos, sua inserção profissional no contexto escolar. (Ibidem, p. 02,03).

Se faz necessário discutir também sua importância para formação continuada do professor atuante, para que o mesmo possa refletir sua prática e ressignificar suas ações e seus projetos. Tal programa educacional faz participantes dele, pessoas que estão preocupadas com a educação no Brasil, se apresentando como incentivo e aprimoramento no processo de formação de professores. Situado por Silva et al. (2015):

A formação continuada é um processo contínuo pelo qual os educadores devem prosseguir por toda sua carreira profissional, pois essas formações permitem o aprimoramento das habilidades e das ações pedagógicas em sala de aula. Com isso, o professor precisa renovar sua didática a cada dia de forma que ele esteja seguro do seu papel quanto a educação, pois para que o seu trabalho tenha êxito, ele precisa aprimorar competências que lhe assegure estar capacitado para exercer uma boa prática docente, diante das realidades dos alunos. (Ibidem, p. 03).

É pertinente discutir que as políticas educacionais incentivam a reduzir a distância entre universidade e escola. Pois com o projeto PIBID em desenvolvimento foi possível haver o diálogo com relação aos dois espaços, pois eram setores que poucos conversavam entre si. Ambos os espaços têm sua importância e corroboram de forma direta para alcançar as propostas do projeto.

Dando continuidade em relação a formação de professores temos alguns avanços dentro das políticas educacionais, no entanto, elas não são suficientes para solucionar ou para equacionar os problemas da formação do professor, porém diante desse contexto o programa de iniciação à docência – PIBID, ele vem como um suporte para esse momento de formação inicial e continuada dos professores. Essas políticas precisam ter amplitude, precisam abranger mais alunos, mais escolas, porque isso tem um saldo positivo na formação do licenciando, do docente em atuação e dos alunos das escolas colaboradoras.

3 DA AÇÃO PARA REFLEXÃO: PIBID E SUA RELEVÂNCIA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

O resultado da pesquisa é uma análise de projetos de intervenção que foram construídos durante os anos 2014, 2015 e 2016 no Programa institucional de bolsa de iniciação à docência – PIBID, nas escolas Assis Chateaubriand e Severino Cabral. Assim, como também foram apresentados diferentes recursos didáticos como possibilidades de abordar conteúdos da Geografia. Essas diversas

metodologias apresentam-se como oportunidade de melhorar o ensino-aprendizagem, construindo saberes e incentivando a pesquisa em sala de aula.

3.1 Projetos de intervenção desenvolvidos no PIBID

O na escola é formado pelo professor supervisor, onde o mesmo é um professor efetivo da Secretaria de Educação do Estado da Paraíba, e alguns licenciandos em formação, chamado também de bolsistas. Então no primeiro contato com a sala de aula o licenciando deverá observar os alunos para, assim, entender o comportamento e pensar uma metodologia apropriada para fazer o uso com determinados conteúdos e de acordo com as respectivas turmas, que segundo Costa “Nesse sentido, refletir sobre o que ensinar, como ensinar e para que ensinar Geografia” (COSTA;MOREIRA, 2016 p.37).

A formação de professores com o auxílio do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, propõe experiências da docência como: Conhecer o espaço escolar, entender a dinâmica do ambiente, aprender a ministrar aulas, criar projetos de intervenção. Buscando relacionar o ensino e a pesquisa junto a prática educativa do professor. Por isso é interessante destacar que não existem receitas de como ser um bom professor e nem tão pouco um manual para ministrar boas aulas. Essas respostas são frutos de pesquisa e análise sob o laboratório docente, ou seja, a sala de aula. Seguindo a mesma ideia de Santana et al. (2018):

Um dos objetivos do PIBID é a elevação da qualidade das ações acadêmicas voltadas à formação inicial de professores nos cursos de licenciatura das instituições de educação superior. Assim como a inserção dos licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, o que promove a integração entre educação superior e educação básica. O Programa visa também proporcionar aos futuros professores participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar e que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem. Além de incentivar as escolas públicas de educação básica a tornarem-se protagonistas nos processos formativos dos estudantes das licenciaturas, mobilizando seus professores como co-formadores dos futuros professores. (ibidem, p. 04).

Dessa maneira, muitos conteúdos expostos em sala de aula são trabalhados dissociados da realidade do aluno, que muitas vezes não enxerga necessidade prática do assunto em sua vida, não prestando atenção nas aulas e ficando disperso a maior parte do tempo. Então é necessário se fazer alguns questionamentos: Como tornar as aulas mais significativas? Qual melhor metodologia para utilizar? Quais recursos didáticos são viáveis para a turma e o conteúdo?

Mediante o exposto, torna-se importante para o aluno aquilo que o mesmo consegue relacionar ao seu cotidiano, então se faz necessário que o professor busque sempre que possível relacionar o conteúdo com a realidade do discente, fazendo a escala entre o local e o global. De acordo com a temática trabalhada deve-se pensar em uma metodologia apropriada, para que fazendo a utilização de recursos didáticos e/ou tecnológicos promova uma interação entre os participantes das atividades e a construção de um saber significativo, como aborda Oliveira et al. (2015):

De acordo com o exposto, observamos que ensinar vai além da transmissão de informações, uma vez que essa ação propicia a reflexão das múltiplas condições da realidade vivenciada de modo a tornar o ensino essencial, mas também almejado. (ibidem, p.15).

Deste modo, o bolsista do PIBID após levantar esses questionamentos deve junto ao professor supervisor pensar em um projeto de intervenção para relacionar com o conteúdo abordado, com a utilização de recursos didáticos e uma metodologia inovadora.

Por conseguinte, na tabela de número 1 foi citado alguns dos projetos de intervenção do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, na Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, desenvolvidos nas escolas E.E.E.M. Assis Chetaubriand, E.E.E.M. Severino Cabral e E.E.E.M. São Sebastião, entre os anos 2014, 2015 e 2016.

Quadro 1 – Desenvolvimento de projetos de intervenção no PIBID/UEPB/CAPES dos anos 2014, 2015 e 2016.

NOME DO PROJETO	PROPOSTA PEDAGÓGICA	AUTOR	ESCOLA
Dinamizando as aulas de Geografia por meio da construção de vídeos reportagens.	A partir de uma análise local sobre a globalização, os alunos confeccionaram vídeo-reportagens sobre os diferentes espaços: Feira central e shopping.	SOUSA, J.M.F.	E.E.E.M.Assis Chateaubrinad.

<p>Estudo sobre o papel da mulher no espaço mundial.</p>	<p>Apresentar a importância do papel da mulher no espaço mundial, onde os alunos foram orientados a executar oficina com debates e confecção de cartazes, assim, como palestra discutindo os importantes papéis que a mulher ocupa na sociedade.</p>	<p>MIRANDA, G.A.B.</p>	<p>E.E.E.M.Assis Chateaubrinad.</p>
<p>Café Geográfico.</p>	<p>Momento proposto para revisar a temática abordada em sala de aula e no fim da discussão é servido café e bolacha a fim de propor um momento de descontração.</p>	<p>OLIVEIRA, D.S.</p>	<p>E.E.E.M. Severino Cabral.</p>
<p>Abordagem da temática sustentabilidade a partir de jogos digitais no ensino de Geografia.</p>	<p>Utilização do jogo "simcity" a fim de compreender a temática da sustentabilidade criando uma cidade virtual sustentável.</p>	<p>SOUSA, J.M.F.</p>	<p>E.E.E.M.Assis Chateaubrinad.</p>

Utilização de música como estratégia metodológica	Foi utilizado em sala de aula a música “Vozes Secas” de Luiz Gonzaga, buscando trabalhar a temática recursos hídricos e assim promovendo um momento para construção de uma aprendizagem significativa.	SANTOS, G.H.M.	E.E.E.M. Severino Cabral.
A robótica como recurso didático nas aulas de Geografia	Construção de robôs em sala de aula acerca da temática sobre “energias renováveis”.	SOUSA, J.M.	E.E.E.M. Severino Cabral
Construção de histórias em quadrinhos.	A partir dos biomas brasileiros e as diferentes localizadas das sedes da Copa do Mundo, os discentes criaram HQ'S, assim, também refletindo sobre as categorias geográficas paisagem e lugar.	NASCIMENTO, L.F.A.	E.E.E.M. Severino Cabral
Confecção de maquetes sustentáveis para trabalhar a temáticas ambientais.	Elaboração de maquetes para representar espaços sustentáveis como: Casa, cidade e escola.	SOUSA, J.M.	E.E.E.M. Assis Chateaubrinad.

Aula de campo no ensino de Geografia.	Buscando conhecer e construir conhecimentos acerca do semiárido brasileiro, como também identificar técnicas de convivência com a seca, foi realizado uma aula de campo no Instituto Nacional do Semiárido - INSA.	SILVA, A.P.	E.E.E.M.Assis Chateaubrinad.
Confecção de um sarau geográfico, onde foi nomeado de "Prazer, Zona Leste".	Tal proposta pedagógica objetivou conhecer e debater as categorias geográficas que foram trabalhadas nas aulas de Geografia.	SILVA, C.A.B.	E.E.E.M.Assis Chateaubrinad.
Confecção do perfil do solo como proposta pedagógica na construção de conceitos Geográficos.	O projeto teve como objetivo incentivar o trabalho em equipe e a criatividade do discente, pois os mesmos conseguiram criar um perfil de solo, construindo seus conceitos geográficos a partir das aulas.	DIAS, A.A.S.	E.E.E.M.São Sebastião.

<p>Conhecendo o continente africano através de um olhar geográfico.</p>	<p>Entendendo a importância de incentivar a criatividade do aluno e o trabalho em equipe, os mesmos foram orientados a confeccionares cartazes a partir dos conhecimentos prévios e adquiridos nas aulas de Geografia sobre o continente africano.</p>	<p>SILVA, L.E.S.</p>	<p>E.E.E.M.Assis Chateaubriand</p>
<p>Elaboração de croquis na aula de Geografia.</p>	<p>Afim de discutir a categoria geográfica paisagem e incentivar a habilidade dos alunos a partir do desenho, os mesmos foram orientados a construir um croquis acerca do espaço interno da escola.</p>	<p>FREITAS, V.S.F.</p>	<p>E.E.E.M.São Sebastião.</p>

O teatro como proposta didático-pedagógica no ensino de Geografia.	A partir da abordagem da temática globalização e a análise do consumo e consumismo, bem como a categoria geográfica paisagem, os alunos foram orientados a confeccionarem uma peça teatral relatando o embelezamento da paisagem, como shopping e centros e em contrapartida a exploração desenfreada dos recursos naturais.	SOUSA, J.M.	E.E.E.M.Assis Chateaubriand.
--	--	-------------	------------------------------

Fonte: Elaborada por Sousa, J. M. F, 2021.

Mediante o exposto, com o desenvolvimento dos projetos foi possível trabalhar temáticas relevantes para o contexto atual, como questões ambientais, recursos hídricos, apontando por meio de recursos lúdicos os benefícios de energias alternativas para o meio ambiente e a população.

Por conseguinte, também se trabalhou a sustentabilidade, temática bastante discutida em telejornais, pois apresenta-se como uma alternativa para uma vida consciente, diante da preocupação mundial em torno do desenvolvimento econômico e a preservação dos recursos naturais, compreendendo a importância pela busca de alternativas para conciliar um desenvolvimento socioeconômico e ambiental.

A partir disso, os alunos puderam reconhecer os benefícios de uma exploração ambiental consciente tanto para o meio ambiente quando para o crescimento econômico, a partir de estratégias políticas que visem esses objetivos, onde os alunos concluíram que esse modelo de crescimento econômico é inovador e de difícil alcance.

Dessa forma, quando se trata de uma sociedade capitalista, onde há uma exploração incontável dos recursos naturais para suprir as necessidades capitalistas de sua população, a maioria visa os lucros. Por isso a necessidade nos dias atuais de discutir a sustentabilidade e aplica-la nas pequenas oportunidades, como destacado por Sousa et al. (2016):

Dessa forma, se faz necessário inserir a questão do desenvolvimento sustentável em sala de aula, partindo da escala geográfica local, incentivando os pequenos gestos sustentáveis, que podem ser realizados a partir do cotidiano dos alunos, como economizar água, energia e realizar coleta seletiva. Partindo dessa escala, pode-se analisar a sustentabilidade além de suas casas, fazendo parte de sua cidade, através de um planejamento sustentável, onde os alunos passam valorizar a conservação dos recursos naturais, para alcançar uma melhor condição de vida. (ibidem, p.04).

Tais projetos trouxeram para o debate em sala de aula questões sobre gênero, retratando a mulher enquanto sinônimo de força e perseverança e sua luta para conquistar os mais diversos espaços como a política, a economia entre outros. Retratando suas lutas e as dificuldades e preconceitos enfrentados para alcançar suas conquistas. Os alunos buscaram participar ativamente do desenvolvimento das atividades, pois todos eles foram criados por mulheres fortes, sejam elas, suas mães, avós e tias. Como muito bem destacada por Miranda et al. (2016):

A experiência obtida através desse projeto possibilitou aos alunos um melhor aprendizado e compreensão a respeito da inserção da mulher no mundo do trabalho, ressaltando a importância da mulher e suas trajetórias na sociedade, mostrando a interdisciplinaridade em espaço geográfico e temas transversais, e o quanto as suas discussões são de extrema importância no mundo contemporâneo completo e desigual, contribuindo, assim, para formação crítico-social do alunado. (ibidem, p.34).

De acordo com os resultados obtidos no desenvolvimento dos projetos de intervenção por meio do PIBID/UEPB/CAPES, possibilitou a oportunidade de discutir questões que muitas vezes não estão postas nos livros didáticos, mas fazem parte do cotidiano da escola e dos alunos. Dessa forma, as aulas foram muito mais significativas, com um ensino de Geografia mais dinâmico e interativo, pois se construiu possibilidade para oxigenar/melhorar/incentivar/ressignificar o processo de ensino-aprendizagem, pois o PIBID “busca superar as inúmeras tentativas ineficazes que houveram e ainda persistem durante a formação inicial e contínua que dialogue com a escola e a universidade em um processo que englobe todos os autores da educação” (CARVALHO; SANTOS; SOUSA, 2019, p.02).

Com isso, pode-se considerar que todos os resultados dos projetos citados foram satisfatórios, uma vez que possibilitou momentos de interação entre todos os sujeitos do processo de ensino-aprendizagem, valorizando o trabalho em equipe e principalmente, tornando relevante os momentos vividos no desenvolvimento dos projetos e a aprendizagem adquirida.

Portanto, em meio a toda abordagem é necessário entender a importância do verbo ensinar, nas ações em sala de aula. O ensino deve ser consolidado entre a teoria aprendida nas universidades e a prática levada até as escolas. A partir disso poderemos formar alunos comprometidos mediante seu papel na sociedade e atuantes no meio em que vivem.

3.2 Possibilidades didático-pedagógica para prática docente

Diante das pesquisas desenvolvidas no PIBID/UEPB/CAPES, a partir das contribuições do pesquisador em questão utilizando a metodologia participativa, nesse tópico busca-se apresentar metodologias e recursos tecnológicos que

contribuem na formação de um ensino dinâmico e significativo, ou seja, os principais objetivos do programa, trazendo como contribuição práticas as seguintes temáticas.

3.2.1 Aprimorando o olhar geográfico com o uso de cardboard

Na atualidade existem alguns aplicativos que podem ser utilizados como ferramenta de apoio no trabalho docente, “A tecnologia ajuda as pessoas em busca de conhecimento, em comunicação, e em diversas outras tarefas. A realidade virtual é utilizada em muitos contextos, e um dos focos a ser desenvolvido ao decorrer dos anos é a utilidade dela na educação” (LIMA; LIRA, 2019, p.42). Levando em consideração a temática ambiental abordada no presente trabalho, podemos considerar dois aplicativos chamados Google cardboard e Street view, como recursos interessantes para melhor desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem. Na figura 1 abaixo é possível visualizar o designer dos aplicativos.

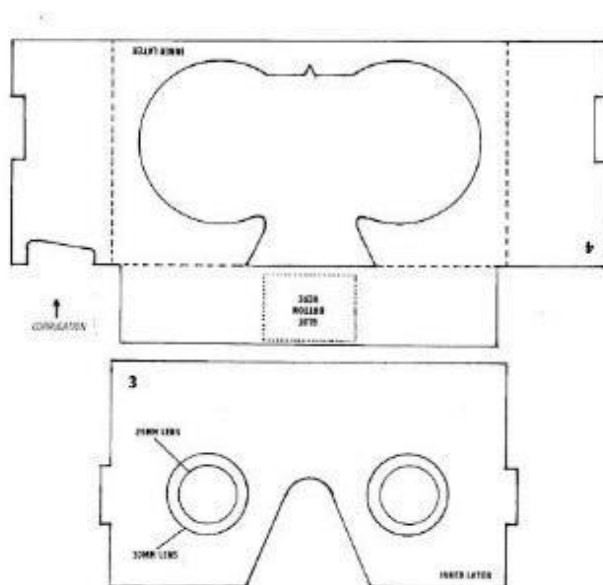
Figura 1: Designer dos aplicativos.



Fonte: Google (2015)

A possibilidade que os dois aplicativos apresentam é a sensação de realidade virtual. Então para o desenvolvimento da atividade é necessário que o aluno construa em sala de aula o seu cardboard com papelão, lentes de binóculo, tesoura e um molde que é disponibilizado na internet e pode ser levado pelo professor na aula. A figura 2 é um exemplo do molde para confecção do cardboard.

Figura 2: Molde para confecção do cardboard.



Fonte: Google (s/a)

Essa atividade de confecção dá a oportunidade para o trabalho em equipe e usar a criatividade do aluno, onde o mesmo vai construir seu cardboard, baixar os aplicativos e participar da aula utilizando seu próprio celular. Após o desenvolvimento do trabalho manual, o cardboard ficará como mostra a figura 3.

Figura 3: Protótipo do cardboard.



Fonte: Sousa, J. M. F. de (2021).

O aplicativo Street view é composto por fotos em 360° graus, que utilizando o cardboard dá a sensação de realidade virtual, nele é possível selecionar diferentes lugares do mundo, e de acordo com a temática abordada o aluno pode analisar na prática a paisagem citada na aula e sentir-se fazendo um turismo virtual.

Figura 4: Imagem ilustrativa da percepção do aluno.



Fonte: Google (s/a)

É possível trabalhar temáticas como a desigualdade social, podendo com o aplicativo analisar bairros que apresentem essa disparidade de realidade. Também pode-se conhecer museus, parques, assim, como realizar uma análise dos biomas brasileiros como caatinga, mata amazônica, mata atlântica, pampas gaúchos, cerrado e entre outros. De acordo com o desenvolvimento do projeto de intervenção utilizando tal recursos didático para o desenvolvimento das aulas, Lira et al. (2016) destaca como resultados obtidos:

Proveitosa, inovadora, dinâmica e moderna foram alguns dos adjetivos utilizados por eles para representar suas respostas. A aplicação do projeto frente a visão dos professores foi adequada para o momento que a escola vive de mudança tecnológica, novas metodologias estão sendo implantadas novos conteúdos estão sendo cobrados atualmente, novas competências estão tomando a frente do futuro da educação brasileira. (ibdem, p. 45).

A partir da utilização desse recurso é possível atrair a atenção do aluno e fazer dele o próprio sujeito da construção do conhecimento. São recursos que incentivam a criatividade e atraindo a atenção do aluno para construção de um processo de aprendizagem significativo.

3.2.2 Como possibilidade de ampliação dos olhares geográficos utilização de drone

O drone é um equipamento tecnológico utilizado para inúmeros fins, em algumas partes do mundo possui finalidades muito maiores que em outros lugares. Devido suas funções abranger várias possibilidades, esse equipamento se torna viável e interessante para que aconteça uma interação entre professor, conteúdo e aluno.

Figura 5: Imagem ilustrativa de um drone.



Fonte: Google (s/a)

De acordo com a importância de retratar as temáticas ambientais em sala de aula, o uso desse recurso no espaço escolar se torna imprescindível para tratar questões como: Análise da paisagem, podendo através de imagens aéreas observar as áreas verdes, o desmatamento, ocupação de áreas urbanas, bem como ressalta Silva et al. (2018):

As Geociências podem e devem, por isso, proporcionar um entendimento integral dos diversos processos do planeta Terra, e, sendo assim, desempenha função primordial em uma educação significativa para a formação humana crítica. Nesse contexto, insere-se a contribuição das geotecnologias e suas aplicações: sensoriamento remoto, Google Earth, mapeamento socioambiental, drones, entre outros, a fim de estudar o espaço em sua dinâmica complexa. (ibdem, p.26,27).

Além dessas várias formas, também deve-se levar em consideração a importância de o aluno entender seu espaço para, assim, perceber a força que suas atitudes particulares significam para preservação do meio ambiente. Dessa forma, considera-se também o drone como um recurso interessante para conhecer melhor o bairro em que a escola está localizada e muitas vezes até mesmo sua casa, seu lugar. Também analisar a desigualdade social entre diferentes bairros, comparar a disparidade da presença de áreas verdes em relação a áreas urbanas, entre outros.

A utilização desse recurso depende muito da criatividade do professor, para além de chamar a atenção do aluno, também tornar aulas significativas e não perder o foco do objetivo, “O uso de geotecnologias no ensino permite uma grande contribuição para o estudo do meio ambiente e, conseqüentemente, para a formação de um cidadão crítico e reflexivo em relação aos desafios ambientais para o futuro.” (SILVA, 2018, p.17). Esse recurso possibilita um ensino-aprendizagem além de inovador abre espaço também para que o aluno desenvolva diferentes habilidades.

3.2.3 Percepção das desigualdades sociais através de filmes

O filme como recurso didático no ambiente escolar torna-se acessível comparado a outros recursos e de grande importância, além que para a utilização do mesmo requer um planejamento prévio e disciplina no momento em que a apresentação do filme for iniciada.

De acordo com a temática do presente trabalho pode-se considerar indispensável a reprodução de filmes como: O poço. O mesmo é um filme atual, do ano de 2019, de ficção científica, é uma criação da Netflix e possui aproximadamente 1h34 minutos, assim, “O filme como recurso didático precisa estar no mínimo relacionado com o conteúdo trabalhado pelo professor, ou seja, os objetivos pedagógicos e a temática do filme devem ser os primeiros critérios na escolha da obra exigida.” (SILVA, 2017 p.13).

Com o filme os alunos podem observar que existem alimentos disponíveis para todo o mundo, sem ter a necessidade de ninguém passar fome. Além do alimento, também abre espaço para usar da criatividade e analisar também com relação a outras formas, como até mesmo a questão ambiental. Nessa perspectiva o filme mostra que só seria possível todos terem os mesmos recursos se existisse a solidariedade dos mais poderosos em entender a necessidade de compartilhar e preservar. Silva et al. (2017):

Com o uso de filme como recurso didático podem surgir novas interpretações dos temas analisados pela Geografia, essa nova percepção surge a partir do momento em que se estabelece uma relação entre a obra exibida e os conhecimentos que os alunos já possuem. (ibidem, p.17).

Logo, tal proposta didático-pedagógica contribui para inserção de uma Geografia escolar preocupada em construir conceitos de acordo com o cotidiano dos alunos, entendendo a importância e necessidade de um ensino pautado no inovador e atrativo objetivando, assim, alcançar a formação de alunos conscientes e atuantes.

Através desta e das outras pesquisas desenvolvidas por meios dos projetos de intervenções do PIBID/UEPB/CAPES, observamos a importância da formação de professor e do ensino de Geografia, uma que a Geografia escolar como um campo de investigação para os professores atuantes e os licenciandos, visto que para ministrar boas aulas é necessário conhecer o público alvo e a realidade em que vivem. Dessa forma, não existem receitas prontas, metodologias e recursos didáticos que garantam sozinhos um ensino significativo, dessa maneira Sousa et al. (2018) destaca:

Selecionar e rever criticamente a informação; formular hipóteses; ser criativa e inventiva (inovar); ser provocadora de mensagens e não pura receptora; produzir, construir e reconstruir conhecimento elaborado. E a partir disso encontramos o desafio em trazer para o chão da sala a ideia do aprender a conhecer e porque não também o aprender a fazer frente às perspectivas e realidades encontradas. Em geral, temos a tendência de desvalorizar o que fazemos na escola e de buscar “receitas” fora dela quando é ela mesma que deveria governar-se. (Ibidem, p. 02,03).

O livro didático por muitas vezes é o único recurso utilizado em aulas de Geografia, ministrando as inúmeras temáticas e totalmente dissociados da realidade do aluno, que por não ver sentido prático do conteúdo não demonstra interesse pela disciplina e a define como matéria de memorização.

Dessa forma, considera-se o livro didático o recurso base do trabalho docente, porém não deve fazer apenas utilização dele. Mas sim analisar o objeto de estudo que é o aluno, e pensar em uma metodologia e recurso viável para promover o aprendizado. Deve-se considerar que o método tradicional está presente em toda

sala de aula e que é necessário fazer uso dele, mas não deve se prender apenas a um único método. Sendo assim, qual o papel social da escola e do professor?

Nesse contexto, a educação deve ser indissociável da modernização, pois atualmente temos novas tendências, novos comportamentos, novos recursos e a tecnologia cada vez mais inserida nos diferentes espaços. Após conhecer a realidade do aluno, deve-se planejar uma melhor forma de abordar o conteúdo, ou seja, pensar em uma metodologia que motive e possa atrair a curiosidade do aluno, conforme é descrito por Sousa et al. (2018):

Além de ressaltar a percepção sobre o sujeito professor, autor de suas ações e que além de refleti-las, tornem hábito em suas aulas, momentos de ações significativas que instiguem a curiosidade, a reflexão, a criticidade e suscitar a importância do trabalhar em coletivo durante as aulas e fora delas. E que não tomem como pressuposto apenas o avaliar, somente como testagens de quociente de inteligência, respeitando o tempo do aprender de cada aluno e seus conhecimentos prévios, ou seja, suas especificidades. (Ibidem, p.03).

Além de ressaltar a importância para ações significativas na abordagem dos conteúdos, deve-se pensar também na utilização de novos recursos didáticos, assim, como em meio a temática vigente articular com o espaço de vivência do aluno. Pois com essa ação promove-se a cidadania e forma alunos críticos e atuantes. Conclui Oliveira et al. (s/a):

Para que isso ocorra, é necessário relacionar os conceitos, métodos e teorias geográficas com o cotidiano dos alunos. Ao fazer essa relação teoria x cotidiano, os conteúdos presentes no currículo escolar serão consolidados no processo de ensino/ aprendizagem, em razão de permitir que os diversos saberes cotidianos sejam compartilhados no ambiente escolar e nas práticas cotidianas da sociedade. (Ibidem, p.02).

Então deve-se perguntar: Como ser um professor pesquisador e o que ele pesquisa? A sala de aula é o laboratório docente, onde pesquisa-se sua prática e seu objeto de investigação. Considerando sua importância para o estudo do ensino, pois ajuda diretamente na formação do professor, na tomada de posição docente e elegendo a pesquisa como possibilidade nas posturas pedagógicas dos professores, afirma Brito et al. (2011):

Compreender que refletir sobre a própria prática é importante e fundamental para o trabalho do professor que pretende superar o modelo técnico que domina, geralmente, os cursos de formação de professores, deste modo a concepção de formação de professor que tem sua base na pesquisa, também, pode ser caracterizada com uma tentativa de superar o modelo tradicional de ensino que definiu, e ainda define, os cursos de formação de professores, ou seja, o modelo tecnocrático de ensino no qual o professor é visto como um aplicador de técnicas, sendo que técnicas são produzidas por profissionais que, no geral, não vivenciam a prática docente e, por isso este modelo de ensino e de professor apresenta-se como incapaz de solucionar todas as adversidades com as quais nos deparamos durante a prática. (Ibidem, p.12).

Desse modo, a educação é um desafio constante, visto que em sala de aula observa-se diferentes realidades e, assim, como o mundo está em constante evolução, a prática docente necessariamente precisa acompanhar. Precisamos pensar em propostas de metodologias ativas, em uma aprendizagem adaptativa, para que além da construção do conhecimento ocorra também a inclusão.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve o intuito de contribuir com a formação do professor de Geografia diante das políticas educacionais com o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, trazendo reflexões pertinentes sobre ações e projetos de intervenções que foram desenvolvidos no município de Campina Grande – PB, em três escolas da rede pública de ensino.

Por meio desta pesquisa é possível constatar que o PIBID/UEPB/CAPES é de grande importância para educação, pois contribuiu muito para o ensino de Geografia em especial, para aprendizagem dos alunos, assim, como também apontou inúmeras contribuições para a formação inicial e continuada dos professores. Vale ressaltar as oportunidades trazidas pelo projeto de aproximação entre universidade e escola, ensino e pesquisa, Geografia acadêmica e Geografia escolar, estimulando outros olhares e possibilidades para ciência geográfica.

Considera-se também a construção de conceitos da Geografia mais concisos e acima de tudo acarretou uma aprendizagem para além dos muros acadêmicos para os estudantes de formação inicial, abrindo espaço para os mesmos construir uma Geografia para escola com uma proposta otimizada, ativa e inovadora, pois o aluno passa a ser protagonista dos temas e conteúdos trazidos dentro da ciência geográfica.

Apontando a importância para a escolha de uma metodologia que promova um ensino didático, reflexivo e significativo, assim, fazendo a relação entre a escala global-local, para que o aluno enxergue seu cotidiano na maior parte dos conteúdos e tornem-se agentes críticos e atuantes no meio em que vivem.

É preciso enfatizar que a pesquisa em tela necessita ter continuidade para se conhecer outras contribuições do PIBID/UEPB/CAPES para a formação de professores, especialmente devido a pandemia, uma vez que não foi possível entrevistar os professores supervisores e nem os bolsistas participantes.

Portanto, é imprescindível reavivar o papel social do professor e dos seus processos formativos e de ensino, dando-lhe vida e um novo oxigênio. O que isso significa? Fazer um movimento dialético, trazendo essa discussão para a universidade e a escola como espaços formadores do professor, a fim de percebermos as subjetividades e singularidades dos saberes produzidos em cada um desses espaços, mediados pela reflexividade e pela experiência cotidiana, e por uma educação transformadora e o PIBID faz isso.

REFERÊNCIAS

BRITO, M.S.S; SENA, T.M; ROCHA, G.O.R. A formação do professor de Geografia: Uma breve revisão bibliográfica sobre as concepções teóricas. 2011. Disponível em: <http://www.observatorium.ig.ufu.br/pdfs/3edicao/n7/9.pdf> Acesso em: 04 de maio de 2021.

CARVALHO, J.I.F; SANTOS, F. K. S; SOUSA, L. A. As diretrizes para a formação docente e o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID): A formação inicial dos professores de Geografia e o ensino na contemporaneidade. 2019. Disponível em:

<http://www.seer.ufu.br/index.php/caminhosdegeografia/article/view/43152/26696>. Acesso em: 21 de junho de 2021.

CARVALHO, J.I.F; SANTOS, F. K. S; SOUSA, L. A. O PIBID subprojeto-interdisciplinar campus Mata Norte da UPE na formação de professores de Geografia: Conhecendo indivíduos, ações pedagógicas e contributos formativos para a docência em Geografia na educação básica. 2021. Disponível em:

<file:///C:/Users/J%C3%A9ssika%20Miirlla/Downloads/249242-187812-5-PB.pdf>. Acesso em: 04 de maio de 2021.

COSTA, R.C.M; MOREIRA, C.F.N. **Fundamentos metodológicos e prática do Ensino de Geografia**. 1ª ed. Sobral. 2016.

(<https://md.uninta.edu.br/geral/fundamentos-metologicos-do-ensino-da-geografia/pdf/Fundamentos%20Met%C3%B3dolgicos%20do%20Ensino%20da%20Geografia.pdf>).

LIRA, F.F.S; LIMA, J.S.C. A inclusão da realidade virtual através do google cardboard como meio interdisciplinar de ensino e aprendizagem no município de Capitão Poço – PA. 2019. Disponível em:

<http://bdta.ufra.edu.br/jspui/bitstream/123456789/1300/1/A%20inclus%C3%A3o%20da%20realidade%20virtual%20atrav%C3%A9s%20do%20google%20cardboard%20como%20meio%20interdisciplinar%20de%20ensino%20e%20aprendizagem%20no%20munic%C3%ADpio%20de%20Capit%C3%A3o%20Po%C3%A7o%20-%20Pa.pdf>. Acesso em: 21 de junho de 2021.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5ª ed. São Paulo: Atlas S.A. 2003.

MIRANDA, G.A.B. Gênero mulher e ensino de Geografia: Relato de experiência a partir do subprojeto de Geografia/PIBID.UEPB. 2016. Disponível em:

<http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/14429/1/PDF%20-%20Gislayne%20Aparecida%20Barbosa%20Miranda.pdf>. Acesso em: 21 de junho de 2021.

OLIVEIRA, C.R.M; SILVA, M.V. A formação do professor de Geografia na atualidade: formação inicial, saberes docentes, práticas de ensino e pesquisa. s/a. Disponível em:

http://nepeg.com/newnepeg/wp-content/uploads/2017/02/GT1_18_A-forma%C3%A7%C3%A3o-do-professor-de-Geografia-na-atualidade-forma%C3%A7%C3%A3o-inicial-saberes-docentes-pr%C3%A1ticas-de-ensino-e-pesquisa.pdf. Acesso em: 04 de maio de 2021.

OLIVEIRA, L.A. Geografia, escola e a construção do conhecimento cartográfico. 2015. Disponível em:

<http://www.cfp.ufcg.edu.br/geo/monografias/LEIA%20ANDRADE%20OLIVEIRA.pdf>. Acesso em: 14 de junho de 2021.

PIBID - Apresentação. **Ministério da educação**, 2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/pibid>. Acesso em: 02 de maio de 2021.

PIBID UEPB – GEOGRAFIA. 2014. Disponível em: <https://pibiduepbgeo.wordpress.com/>. Acesso em: 14 de junho de 2021.

ROSA, M.G.O; AMARAL, C.T; PASCHOALINO, J.B.Q. A política pública de formação docente: O PIBID e suas faces. s/a. Disponível em: <http://www.uece.br/endipe2014/ebooks/livro3/79%20A%20POL%C3%8DTICA%20P%C3%9ABLICA%20DE%20FORMA%C3%87%C3%83O%20DOCENTE%20O%20PIBID%20E%20SUAS%20FACES.pdf>. Acesso em: 02 de maio de 2021.

SANTANA, A.S; SANTOS, F.K.S. As contribuições do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) na formação docente dos alunos de Geografia da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). 2018. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/Observatorium/article/view/46432/24884>. Acesso em: 14 de junho de 2021.

SILVA, A.C. Uma reflexão sobre o uso didático de filmes no ensino da Geografia. 2017. Disponível em <http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/15798/1/PDF%20-%20Antonio%20Carlos%20da%20Silva.pdf>. Acesso em: 21 de junho de 2021.

SILVA, G.C. Formação inicial e contínua: O PIBID/Geografia/UEPB na E.E.E.F.M. São Sebastião, Campina Grande/PB. 2015. Disponível em: http://www.editorarealize.com.br/editora/anais/enid/2015/TRABALHO_EV043_M D1_SA5_ID765_30062015203513.pdf. Acesso em: 02 de maio de 2021.

SILVA, L.I. Geotecnologias e mapeamento socioambiental no ensino de geociências: Experiências com formação continuada e inicial de professores. 2018. Disponível em: http://repositorio.unicamp.br/jspui/bitstream/REPOSIP/332729/1/Silva_LeandrolgnacioDa_M.pdf. Acesso em: 21 de junho 2021.

SOUSA, J.M.F; MELO, J.A.B; ALMEIDA, J.N. Utilização de jogos digitais para trabalhar o conceito de sustentabilidade nas aulas de Geografia. 2016. Disponível em: <http://revistaedugeo.com.br/ojs/index.php/revistaedugeo/article/view/300/213>. Acesso em: 21 de junho de 2021.

SOUSA, L. A.; SANTOS, F. K. S.; CARVALHO, J. I. F. O programa institucional de bolsa de iniciação à docência - PIBID: Uma análise dos projetos temáticos 2016 e 2017 do subprojeto Geografia da UFPE. 2018. Disponível em: <http://www.geosaberes.ufc.br/geosaberes/article/view/666/682>. Acesso em: 01 de maio de 2021.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus e nossa senhora, pois com o fortalecimento de minha fé busquei incentivos a cada dia para continuar a aperfeiçoar-me naquilo que escolhi fazer pra minha vida.

A minha família, que sempre esteve ao meu lado nessa trajetória de graduação e pós-graduação, apoiando e depositando confiança em mim. Me impulsionando a acreditar que sonhar é possível, e torná-los reais só depende de mim.

Gostaria de agradecer à Professora Doutora Juliana Nóbrega de Almeida, pela confiança, paciência e dedicação no desenvolvimento deste trabalho. Por confiar em mim e trazer um pouco de Deus em suas atitudes e palavras nos momentos difíceis. É uma amiga que me ensina a ser professora.

A Professora Doutora Josandra Araújo Barreto de Melo, pois ainda em minha graduação, e observando sua didática, compreendi a importância e objetivos do ensino de Geografia.

Aos coordenadores e professores da pós-graduação em ensino de Geografia da UEPB campus I, que sempre foi prestado todo auxílio e eficiência em suas atividades ao longo do caminho percorrido para conclusão da especialização.

Aos meus amigos da vida, do curso e do meu trabalho, pelo apoio e por estarem presentes cotidianamente propiciando momentos de felicidade em minha vida.

Aos colegas da turma, onde compartilhamos tantos sentimentos ao longo da caminhada, demonstrando a importância para valorização do trabalho em grupo.

Ao PIBID/CAPES, pois fiz parte deste projeto em minha graduação, e aprendi muito sobre o ensino, a partir das práticas desenvolvidas no PIBID. Gostaria de agradecer também as escolas que participaram da pesquisa: E.E.E.F.M. Assis Chateaubriand, E.E.E.F.M. São Sebastião e E.E.E.F.M Severino Cabral e todos os alunos desta pelo apoio e participação nas atividades desenvolvidas.